



# AGÊNCIA

# CNTV

VIGILANTES

Informativo da Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília 03/11/2009 Edição III

## Por melhores condições de trabalho

As dificuldades dos companheiros vigilantes no exercício de sua profissão não são novidades para ninguém. Há poucos dias, milhares de nós estivemos reunidos numa Marcha que coloriu o centro de Brasília. Enquanto direitos essenciais, como o adicional pelo risco de vida a que somos submetidos diuturnamente e a aposentadoria especial para a categoria não são reconhecidos, a luta de cada um de nós deve ser incessante.

E lutar é o que está fazendo o companheiro Lúcio Coelho, da Associação dos Agentes Municipais de Vigilância Patrimonial da cidade de Marília, em São Paulo. Cansado do descaso com que a categoria é tratada, ele iniciou uma greve de fome neste domingo (dia 01).

Veja abaixo a matéria do jornal Diário de Marília, que conta a história do companheiro.



## Vigia municipal faz greve de fome em protesto contra prefeitura

Cansado de esperar pelas promessas feitas pela prefeitura, o vigia e tesoureiro da Associação dos Agentes Municipais de Vigilância Patrimonial Lúcio Coelho anunciou ontem greve de fome em protesto ao descaso com a categoria que tem cerca de 330 servidores.

Ele diz que só vai se alimentar novamente quando houver uma solução efetiva para a classe.

Segundo ele, hoje não há sequer previsão de reunião com o

município e os vigias têm sofrido com trabalho sem condições, que não oferece tampouco um uniforme.

Entre outros, a categoria pede a contratação de mais 70 servidores, o pagamento do banco de horas, a regulamentação da hora extra para o trabalho aos feriados e aumento do piso para R\$ 972. Hoje, salário base dos vigias (sem abono) é de R\$ 750,45.

“Tudo o que a gente tem é promessa. Não podemos mais ficar assim”, fala.

O vigia destaca que a associação não cogita greve para não prejudicar a população e, por isso, ele pretende seguir no manifesto solitário.

“O povo não pode pagar pela má administração. Não quero as escolas dos meus netos sem segurança”, disse.

O Diário tentou contato com o Sindmmar na tarde de ontem, mas não conseguiu contato com o presidente Mauro Cirino

# Sindicato dos Bombeiros Civis nasce com a marca da luta!

Por José Boaventura Santos  
Presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes

Cada sindicato que surge expressa o desejo de organização de uma categoria. Cada entidade sindical significa o fortalecimento de todos nós, trabalhadores. Por isso, é com muita alegria que vejo nascer forte, robusto e bem-fundamentado, o novo Sindicato dos Bombeiros Civis do Distrito Federal.

Vejo a nova entidade

quase como uma filha. Isso porque a categoria fez parte, até há poucos meses, do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal. Juntos, conquistamos muitas vitórias. Juntos, evitamos que pessoas interessadas apenas em aderir e atender aos interesses patronais se apossassem da categoria.

Estamos todos juntos na mesma luta. Por isso, não só

saudamos o novo sindicato, mas também apoiamos fortemente sua luta. Continuamos ligados por nossa força de trabalho, por nossos interesses comuns e pela nossa solidariedade.

Todos queremos o mesmo: respeito, melhores condições de trabalho e reconhecimento dos nossos direitos.

## À míngua: Castelo deixa mais de 2 mil servidores contratados sem salário

Cerca de 2.300 servidores contratados pela Prefeitura de São Luís estão com os salários atrasados. O problema atinge funcionários terceirizados da cooperativa Multicoop Maranhão e centenas de professores não concursados. Os cooperados, que totalizam 1.400 servidores, se dividem entre agentes administrativos, apoio operacional e vigilantes, estão há cinco meses sem vencimento. Já os 900 docentes contratados em regime temporário não vêm a cor da remuneração há dois meses.

Os servidores, que preferem não se identificar por medo de represálias, afirmam não entender por que estão sem receber. Eles garantem que o Ministério da Educação vem repassando religiosamente à Prefeitura de São Luís as parcelas referentes ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb),



que tem entre suas finalidades o pagamento da folha salarial.

Segundo os contratados, os atrasos começaram assim que o prefeito João Castelo assumiu o cargo. Com vencimento médio de R\$ 465,00, equivalente a um salário mínimo, os servidores

dizem que não sabem mais a quem recorrer. "São pais e mães de família que estão passando necessidade. É uma crueldade o que estão fazendo conosco", lamentou um contratado, que presta serviço em uma escola da rede municipal.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de imprensa da CNTV

Jornalista responsável: Giselle Chassot

Projeto gráfico e diagramação: Aníbal Bispo



site: [www.vigilantecntv.org.br](http://www.vigilantecntv.org.br)

email: [cntv@terra.com.br](mailto:cntv@terra.com.br)

Fone: (61) 3225-9683